

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9178 | Salvador, quinta-feira, 02.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO

**Prevenção e proteção
no Outubro Rosa**

Página 2

**Pejotização que
depende do CadÚnico**

Página 4

Usura do Itaú mobiliza a Alba

A recusa do Itaú, banco mais lucrativo em operação no Brasil, em pagar ao menos parte do plano de saúde dos aposentados que dedicaram boa

parte da vida para ajudar a enriquecer a empresa, foi denunciada ontem em audiência pública na Alba (Assembleia Legislativa da Bahia).

Página 3

FOTOS: MANOEL PORTO



Sindicato e Federação denunciam descaso do Itaú com a saúde dos aposentados. Força na luta

Prevenção e proteção

Câncer de mama, a principal causa de morte por tumor entre as mulheres no Brasil

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O OUTUBRO Rosa, campanha anual de prevenção ao câncer de mama, é um movimento de conscientização, prevenção e amor à vida. Para cada ano do triênio de 2023 a 2025, são estimados 73.610 casos novos no país, de acordo com o Inca (Instituto Nacional do Câncer).

A expectativa é de que a Bahia registre 4.230 novos casos de câncer de mama

em 2025. Por trás dos números, estão histórias, famílias e vidas que podem ser transformadas com informação, cuidado e prevenção. É fundamental reduzir a exposição dos fatores de risco. Através da alimentação, nutrição, atividade física e gordura corporal adequados é possível diminuir o risco de a mulher desenvolver o câncer de mama.

Detectar a doença precocemente aumenta as chances de cura. Por isto, visitar o médico regularmente é tão importante. Neste sentido, o SUS (Sistema Único de Saúde) desempenha papel fundamental. Oferta de exames para investigação (mamografia, ultrassonografia mamária, biópsia e exame anatomopatológico), além de tratamento.



Mulheres devem fazer visitas com frequência ao médico especialista e realizar exames, anualmente

Saúde mental de idosos em risco

CERCA de 1 bilhão de pessoas são afetadas por algum tipo de transtorno, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). Embora muitas vezes associadas à juventude, é um equívoco pensar que não atinge a terceira idade. Em 2021, pesquisa da USP (Universidade de São Paulo) revelou que a

taxa média de suicídio entre idosos era de 47,2%, superior à média nacional. O tempo passou, mas a estatística permaneceu em 2023, conforme estudo feito pelo Umane.

O Observatório de Saúde Pública indicou que, entre pessoas com 65 anos ou mais, 374 idosos foram vítimas de suicídio, enquanto entre os indivíduos com até 64 anos o número foi de 325, ou seja, 49 a menos. Mulheres representam cerca de 59% dos casos e homens, 40%.

Segundo especialistas, o risco elevado está ligado a fatores como o isolamento social que acompanha a aposentadoria. A ausência de vínculos, a morte de amigos e familiares e a sensação de inutilidade contribuem para o agravamento da depressão nesta faixa etária.



Isolamento social contribui para depressão



TEMAS & DEBATES

O desafio de envelhecer no mercado de trabalho

Patrícia Ramos*

Segundo o censo demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas idosas no país cresceu 57,4% em 12 anos. Entre os principais fatores para o envelhecimento populacional estão o aumento da expectativa de vida e a queda na taxa de fecundidade. Dados, também do Censo 2022, divulgados em junho de 2025, revelam a média de 1,55 filho por mulher, o menor nível histórico.

A mesma fonte aponta que a taxa de participação no mercado de trabalho para pessoas com 60 anos ou mais, atingiu 24% no quarto trimestre de 2023. No total, há cerca de 8,9 milhões de pessoas idosas ocupadas no país, crescimento de mais de 70% em 12 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE-FGV). No entanto, mais de 50% estão em ocupações informais, refletindo num desafio para a inserção qualificada dessa população no mercado de trabalho.

Para se manter no emprego, retornar a ele, ou outro formal, exige-se tanto da pessoa idosa, quanto das organizações, adequação que ainda não se consegue dar conta.

Culturalmente é muito comum que a sociedade caminhe para a exclusão da pessoa idosa. O entendimento geral é que a pessoa não serve mais às instituições, porque há um foco maior nas limitações próprias da idade, do que na experiência de vida que tem a seu favor.

Embora não seja uma questão declarada, há preocupação com um eventual adoecimento, que pode acarretar custos adicionais às empresas, muito embora, independentemente da idade, muitas delas optem por proporcionar assistências médicas cada vez mais limitadas e precárias.

As sociedades capitalistas do mundo globalizado estão diante de um desafio nas relações de trabalho envolvendo pessoas 60+. Os modelos de ocupação constituem um crucial problema, que precisa ser discutido e solucionado, a fim de diminuir a discriminação, a vulnerabilidade e a exclusão social a que estão expostas as pessoas nessa faixa etária.

*Patrícia Ramos é funcionária do Santander e diretora de Aposentação do SBBA
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Banco Itaú denunciado na Alba

Usurenta, a empresa nega plano de saúde para os aposentados

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ALBA (Assembleia Legislativa da Bahia) foi palco, ontem,

TAILANE ADAM



Aposentados abandonados pelo Itaú

de audiência pública na qual o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe denunciaram o abandono do Itaú em relação aos aposentados. O banco mais lucrativo do Brasil nega aos ex-funcionários acesso a planos de saúde financeiramente viáveis, transferindo integralmente os custos para quem dedicou décadas à empresa.

A audiência, articulada pelo deputado estadual Bobô (PCdoB), expôs a disparidade entre o enriquecimento dos acionistas e a precarização de trabalhadores que ajudaram a construir toda a rentabilidade do banco.

Andrea Sabino, presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, destacou a gravidade da situação. “Muitos aposentados deixam o banco



Ex-funcionários denunciam banco durante audiência pública, na Alba

com lesões físicas e emocionais após anos de metas e jornadas exaustivas”. Segundo ela, cobrar integralmente os planos de saúde dos aposentados demonstra a ausência de responsabilidade social do Itaú, que ignora o compromisso com quem gerou todo o lucro da empresa.

Bobô reforçou o papel da Alba em dar voz a esses cidadãos e buscar soluções junto à ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), ao Ministério Público e por meio de iniciativas legislativas. “A luta dos bancários aposentados não é apenas da categoria, mas um reflexo da sociedade que se deseja construir, onde direitos não são abandonados após décadas de trabalho”.

A audiência se soma a outras iniciativas nacionais que

denunciam o descaso com aposentados, incluindo reuniões realizadas em Brasília com sindicatos de todo o país. A pressão é clara: o Itaú não pode se escudar em lucros astronômicos para abandonar quem trabalhou e tanto serviu para o enriquecimento do banco.

Além do deputado estadual Bobô e da presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Andrea Sabino, participaram da mesa da audiência pública, a representante dos funcionários na Comissão de Organização dos Empregados, Luciana Dórea, o vice-presidente da CTB Bahia, Hermelino Neto, a diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Graça Gomes, a diretora do Sindicato de Feira de Santana, Conceição Rebouças, além de representante da OAB - Seção Bahia.

Na Caixa, modernização só com responsabilidade

CRESCE a digitalização no sistema financeiro, assim como os desafios postos. No caso da Caixa, banco 100% público, as preocupações são maiores, já que a instituição promove inclusão e executa políticas públicas. Por isto mesmo é que a representação dos empregados cobra que a empresa preserve o papel social, no processo de modernização.

O projeto de transformação digital Teia (Transformação, Engajamento, Inovação e Aprendizado) foi objeto de

debate na reunião do GT Bancário/Caixa do Futuro, realizada na quinta-feira. O Grupo de Trabalho ressaltou que é imprescindível manter a presença física da Caixa, tanto para a preservação dos empregos quanto para a garantia do atendimento humanizado.

Atenção também para os riscos de terceirização das atividades principais do banco e de planejamento inadequado no processo de segmentações e reposicionamentos, o que gerar sobrecarga de trabalho.



Indignação é a palavra. Maior banco do país vira as costas para bancários



MANOEL PORTO



Precarização por mais lucro

Em 2 anos, milhões de postos formais viraram informais

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUASE 30% dos MEIs (Micro-empresendedores Individuais) do país estão registrados no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais), voltado à população em situação de vulnerabilidade. O dado escancara a falácia do “empreendedorismo por vocação” alardeado pelo discurso neoliberal.

O que se vê, na prática, é o avanço de uma política de destruição de direitos, que empurra milhões de trabalhadores para a informalidade disfarçada de autonomia, retirando ga-

rantias conquistadas com suor e luta ao longo da história.

Entre 2022 e 2024, o Brasil converteu mais de 4,8 milhões de postos formais em falsas “prestação de serviço”, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. A maquiagem estatística transforma antigos assalariados em PJs (Pessoas Jurídicas), escondendo a perda de direitos como férias, 13º, descanso remunerado e contribuição patronal para a Previdência. O modelo, perverso e lucrativo para os empregadores, transfere todos os riscos e encargos para o trabalhador.

A esmagadora maioria desses novos “empresários de si” sobrevive com renda inferior a R\$ 2 mil, revelando o caráter excludente do discurso liberal.

Ao contrário do que prometem, não há liberdade, autonomia ou prosperidade. Há sobrecarga, desamparo e insegurança. É um ciclo de exploração institucionalizado, travestido de modernidade, que relega os trabalhadores à informalidade e à miséria.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NO ÂMAGO O parecer da PGR contrário ao vínculo empregatício para os trabalhadores de aplicativos, reconhecido pelo TST, serve para comprovar que, embora o Brasil tenha avançado na afirmação do Estado democrático de direito, ultimamente, no plano econômico a institucionalidade continua a serviço do capital. Aí “o buraco é mais embaixo”, mexe no âmago do modo de produção capitalista.

NA INJUSTIÇA O Brasil renasceu das cinzas, após as tragédias Temer e Bolsonaro, derrotou o fascismo nas urnas com Lula em 2022, o governo tem aliviado as dores do povo com boas políticas públicas, pela primeira vez na história os golpistas foram colocados no banco dos réus. Mas, quando se trata da relação capital e trabalho, dos direitos dos trabalhadores, a injustiça ainda se mantém.

ESTÁ VENCENDO A extrema direita pode latir, rosnar à vontade, mas não vai conter os rumos legais e normais dos acontecimentos. Não vai ter anistia - se o Congresso aprovar o STF a considera inconstitucional -, Bolsonaro e demais golpistas serão presos e Eduardo, que está nos EUA conspirando contra o Brasil, já foi citado por edital por crime de traição à pátria. A democracia está vencendo.

MESMA TRAGÉDIA A ausência de Tarcísio de Freitas na posse de Edson Fachin na presidência do STF é própria da intolerância bolsonarista, do estilo fascista do “nós contra eles”. Os adversários são tratados como inimigos a serem eliminados, neutralizados. Como governador, não pode ideologizar a relação entre os poderes da República. É igual ou pior do que Bolsonaro. Direitona tosca.

HORROR SIONISTA O sionismo amplia os crimes contra a humanidade praticados em Gaza. Como se não bastassem os ataques militares e a negação de alimentos, agora Israel suspende o fornecimento de água, para matar os palestinos de fogo, fome e sede. Sob o falso pretexto de “combater o terrorismo”, promove o genocídio de um povo, com a cumplicidade dos EUA e Europa.

PGR nega vínculo para aplicativos

EM DESACORDO com a dignidade do trabalhador brasileiro e, mais uma vez, em defesa do capital, a PGR (Procuradoria Geral da República) se manifestou, na terça-feira, no STF (Superior Tribunal Federal), contra o reconhecimento de vínculo empregatício entre empresas e motoristas de aplicativo, categoria em situação precária no Brasil, com jornadas que podem chegar a 16 horas diárias e rendas, que, quando descontados os custos, somam cerca de um

salário mínimo.

Trabalhadores de plataforma

mas que levam passageiros e *motoboy*s que entregam ali-

mentos, lutam pelo mesmo direito: a segurança do sustento no fim do mês, afinal, no atual modelo, o ganho é baseado na demanda e os valores repassados por viagem são baixos.

Ontem, a pauta retornou ao STF. Para Paulo Gonet, procurador geral da República, a decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho), que reconheceu vínculo, viola o princípio da livre iniciativa, preocupação que, pelo visto, supera as condições exploratórias em que trabalha a categoria.



Entregador por aplicativo trabalha em situação precária no Brasil, com jornada exaustivas, acima de 16 horas muitas vezes, e salário baixo